|  |
| --- |
| ***Resumo simples*** |

**EXTRATOS DE PLANTAS NO COMBATE A *Escherichia coli* ISOLADAS DE MASTITE CLÍNICA OVINA**

***Gabriel Pinheiro POMIM[[1]](#footnote-1), Pedro Manoel de Souza NEVES[[2]](#footnote-2), Heigly Eduarda Silva RIBEIRO[[3]](#footnote-3), Juliana Egas Rodrigues da CUNHA[[4]](#footnote-4), Sofia Regina POLIZELLE[[5]](#footnote-5), Lara Oliveira SILVA[[6]](#footnote-6), Kedma Lorena da Silva SOUZA[[7]](#footnote-7), Danila Fernanda Rodrigues FRIAS[[8]](#footnote-8)\****

**INTRODUÇÃO:** A ovinocultura é uma importante prática pecuária no Brasil que auxilia na geração de renda e subsistência. Porém, a atividade ainda sofre com a realização de manejos inadequados e consequentemente o setor perde produtividade principalmente devido aos erros de manejos sanitários que promove a ocorrência de patologias infecciosas e parasitárias. Dentre as doenças infecciosas, destaca-se a mastite, que está diretamente relacionada a higiene precária das instalações e falhas no manejo sanitário dos animais. O tratamento para mastite mais utilizado é com o uso de antimicrobianos, todavia, esta prática quando realizada de forma errônea pode induzir a resistência microbiana ao fármaco utilizado. **OBJETIVO:** Avaliar o uso de extratos etanólicos de plantas medicinais *in vitro* no controle de *Escherichia coli* isoladas de casos de mastite clínica ovina. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram utilizados extratos etanólicos de folhas de Tamarindo, Jambo, Fruta do conde, Pitanga, Romã, Jenipapo e Graviola, e selecionadas oito cepas de *Escherichia Coli* isoladas de ovelhas com quadro de mastite clínica. As bactérias foram semeadas em placas de Petri contendo Ágar EMB e após duas horas, foram adicionados discos de papel filtro impregnados com o extrato a ser testado, nos volumes: 10, 15, 20 e 25 μL. As placas foram incubadas a 37°C e a leitura realizada após 24 horas, por meio da medição de halos de inibição de crescimento. Todos os resultados obtidos foram tabulados e submetidos à análise de acordo com a avaliação pela escala de Duraffourd. O projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão de Ética para Uso de Animais, sob protocolo nº 1900004. **RESULTADOS:** Notou-se nesta pesquisa que o extrato de Tamarindo apresentou efeito inibitório frente as cepas de *E. coli*, enquanto os outros extratos não apresentaram eficácia. Nos volumes 10 e 15μL, as bactérias apresentaram sensibilidade baixa (halos de 6 e 12mm, respectivamente), com 20μL o halo apresentou 17mm de inibição, o que representa sensibilidade média do microrganismo frente ao extrato de Tamarindo. Já no volume de 25 μL, as cepas de *E. coli* apresentaram halo médio de inibição de 21 mm, que significa extremamente sensível. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que *Escherichia coli* causadoras de mastite ovina apresentaram sensibilidade extrema ao extrato de Tamarindo no volume de 25μL. Sugere-se a realização de novos estudos para viabilizar a utilização deste extrato *in vivo*, bem como a produção de fórmulas terapêuticas, com concentrações, dosagens e vias de administração adequadas, pois a planta utilizada é de fácil aquisição, tornando-se uma terapia de baixo custo quando comparada a antibioticoterapia utilizada frequentemente e, além disso, não apresenta risco de promoção de resistência microbiana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extratos etanólicos;Ovinocultura; Tratamento alternativo.

1. Universidade Brasil; gabrielpomim30@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Universidade Brasil; pedromanoel103209@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Universidade Brasil; heigly.silva@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Universidade Brasil; juliana.egas@hotmail.com [↑](#footnote-ref-4)
5. Universidade Brasil; spolizelle@gmail.com [↑](#footnote-ref-5)
6. Universidade Brasil; larinha2301@hotmail.com [↑](#footnote-ref-6)
7. Universidade Brasil; kedmalorenay@gmail.com [↑](#footnote-ref-7)
8. \* Autor correspondente; Universidade Brasil; danila.frias@universidadebrasil.edu.br [↑](#footnote-ref-8)